



Informática do IBGE se prepara para o ano 2 000

A apuração dos Censos 96 está em plena atividade e as leitoras óticas correndo contra o tempo. Mas a informática sempre tem que estar um passo à frente, e já existem projetos para o Censo do ano 2 000, que contarão com a mesma tecnologia a ser utilizada em países como os Estados Unidos e o Canadá no próximo Censo.



O Diretor de Informática Fernando Nasser, 40 anos, fala como está a apuração em 96 e dos preparativos da área de informática para a próxima operação, que terão início já no ano que vem.

PÁGS. 4 E 5.

Histórias do Censo Navegando para recensear

Navegar é preciso, principalmente quando o Censo é na região do Alto Xingu, no Estado do Pará. O recenseador Jhonny Silva, 21 anos, e seus companheiros Elias Loureiro, 28 anos e Sandro Tapajós passaram 30 dias enfrentando corredeiras para entrevistar os "beiradeiros", habitantes das margens do Rio Xingu. Jhonny conta como foi a aventura, que teve desde naufrágio até pagamento de pedágio aos índios.

PÁG. 8

Notas

- ✓ Nem só de informantes e pessoal da coleta vive o Censo. Afinal, esse é um trabalho de todos. Conheça o poema Censo 96 que emocionou a equipe do IBGE.
- ✓ Saiba quem são os super-recenseadores do IBGE, aqueles que tiveram o melhor desempenho na pesquisa deste ano.
- ✓ Agora já são sete unidades que terminaram a coleta da contagem nas áreas urbana e rural. Veja quem são no *Ranking dos Censos*. PÁG. 3

Linha Direta

No último número, o *Jornal do Censo* traz uma mensagem especial para o leitor.

PÁG. 2

Censo na História

Retrospectiva do Censo

Você sabia que no Censo de 1960 o computador usado para processar as informações coletadas ocupava uma sala inteira? E que o rei Pelé já participou da divulgação do censo?

Uma viagem no túnel do tempo de 1900 a 1996, mostrando as imagens que fizeram a história de quase um século de recenseamentos no Brasil.

PÁGS. 6 E 7





Até o ano 2 000, amigos!

Mais uma vez o IBGE mostra sua competência ao encerrar os trabalhos da Contagem da População. Dito assim, soa como uma coisa singela. Entretanto, é tarefa que envolve mobilização nacional desde seus passos iniciais: o mega concurso (355 000 candidatos), os enormes e incontáveis treinamentos (mais de 120.000 treinandos), a instalação de Postos de Coleta em todos os municípios e, finalmente, a visita aos cerca de 40 milhões de domicílios.

Atrás disso, o planejamento, as reuniões, as estratégias de cada equipe para garantir a supervisão da coleta e garantir a

qualidade dos dados, superando as especificidades e dificuldades regionais, o trabalho de escritório e de campo, para palmilhar e vasculhar todo o território nacional. O friozinho na barriga nas primeiras entrevistas e mais tarde o sentimento de ter realizado um trabalho que irá ter repercussão na vida de todos nós, que servirá para guiar ações para políticas públicas e privadas, enfim, para poder melhorar cada vez mais este continente chamado Brasil.

Para aqueles que se vão, muito obrigado pelo trabalho realiza-

do com afinco e às vezes com sacrifício - a contribuição de vocês foi fundamental. Aos da casa, ufa! cumprimos mais essa! Vamos retomar as forças e continuar juntos cumprindo nossa missão. O Jornal do Censo espera ter, de alguma forma, colaborado para estreitar nossos vínculos e difundir o trabalho censitário.

Certamente nos veremos na virada do século, no CENSO 2 000, como entrevistadores ou entrevistados, portanto, *hasta la vista*, amigos!

Micheline Christophe
Editora



Muito obrigado e um Feliz 97!

E o Jornal do Censo se despede lamentando não poder ter publicado muitas das cartas que recebeu. No entanto, esse espaço fica reservado mais uma vez para o agradecimento especial àqueles que participaram desta edição com seu trabalho, suas histórias e opiniões: Equipe da DIGRAF - IBGE / RJ, Equipe do DEDIT - IBGE / RJ, Equipe da DITEC - IBGE / RJ, Equipe da DIVIC - IBGE / RJ, Equipe da COC - IBGE / RJ, Equipe da DICOM - IBGE / RJ, Equipes das DIPEQs do IBGE de todo Brasil, Regina Oliveira CDDI - IBGE / RJ, Fernando Sérgio Ribeiro - CDDI / IBGE / RJ, Raimundo Fernandes CDDI - IBGE / RJ, Almir Oliveira CDDI / IBGE / RJ, Júlio César Pimenta / MG, Alexandre Camargo / SC, Supervisores de Santo André / SP, Daniel da Silva / BA, Kátia Souza / PR, Cristiano Martins / SP, Francisco Camargo / SP, Egivaldo da Silva / BA, João Rath / SC, Reginaldo de Melo / AL, Simão Leal / BA e Jozimar da Silva / MA.



Super-recenseadores

Bastou o **Jornal do Censo** publicar a história do recenseador João Tomazelle, de Cuiabá, e seus dois mil e quinhentos questionários preenchidos, para choverem cartas de todo o País falando da eficiência de outros pesquisadores.

Dentre todas, vale destacar os nomes de Tays Helena Pereira da Silva, 23 anos, recenseadora em Santa Catarina e Carlos Henrique Tavares Silva, 26 anos, recenseador em Minas Gerais, que também se aproximaram do recorde de João Tomazelle com, respectivamente, 2 465 e 2 309 questionários preenchidos no mesmo período trabalhado pelo referido recenseador.

Ranking dos Censos



O Ranking dos Censos fecha o acompanhamento da coleta da contagem com chave de ouro e informa as unidades que, em 18 de dezembro, já haviam encerrado a coleta nos setores rurais e urbanos:

Paraíba - 02 de dezembro	Sergipe - 09 de dezembro
Mato Grosso - 02 de dezembro	Espírito Santo - 11 de dezembro
Santa Catarina - 05 de dezembro	Goiás - 16 de dezembro

A tempo e à hora

O IBGE correu, mas respeitou o apertado prazo que acordou com o Tribunal de Contas da União - TCU - e em 6 de dezembro foram entregues os resultados preliminares da Contagem da População 96 nos 534 novos municípios.

Assim, o TCU poderá estabelecer as cotas do Fundo de Participação dos Municípios - FPM - para os novos municípios a serem oficialmente instalados em 01/01/97.

Um Censo de todos

Mesmo sem participar diretamente das pesquisas, muitas pessoas se mobilizaram e se emocionaram com a operação dos Censos. E o poema Censo 96, mostra porque esse trabalho é de todos nós.

Tudo que se inicia
tem previsão prá acabar,
e o Censo 96 também está prá terminar.

Ele precisa ir
pois já cumpriu sua missão
vai nos deixar saudades
mas levará muita esperança
de todos os cidadãos.

Eu vou sentir saudade
de toda aquela agitação
dos recenseadores que conheci
das lindas moças e belas senhoras
simpáticos senhores e rapazes educados,
determinados guerreiros
que vasculharam o Brasil inteiro
sem deixar ninguém para trás.

Com os recenseadores
tinha muita gente boa
Os ACM's e o grupo de apoio
os funcionários do IBGE
determinados e esforçados
mostraram ao governo e à Nação
o nosso Brasil de coração
do jeito que na verdade ele é.

Vai Censo 96,

sentirei saudades de ti
e como não sentir saudades das pessoas que conheci
ou então de tudo que aprendi

Vai Censo 96
até Brasília se faça chegar
todas as informações que você conseguir juntar
pois eu ficarei torcendo
que quando chegar o novo milênio e você retornar
encontre o Brasil mudado
com muita justiça social
com a renda melhor distribuída
sem tantos menores de rua
e gente desnutrida.

Com uma política industrial honesta
Bons planos para a agricultura
e a Reforma Agrária tão esperada
para que o povo possa viver melhor.
Quanto àqueles que não quiserem te responder
Um dia ainda irão te agradecer
pelo bem que você fez.

De minha parte fiz o que pude
participei desde o começo,
da seleção à conclusão.
Não sou técnico nem fui ACM,
não fui apoio ou recenseador
Minha participação por muitos até nem foi percebida
mas acredito ter ajudado
mesmo longe das pesquisas
Tenho orgulho de dizer quem sou
pois trabalhei com muito amor
Fazendo a segurança da DIPEQ de Curitiba.

Benedito Antônio Ferreira

Tecnologia do Primeiro Mundo para o Censo do ano 2 000

Fim da coleta, mas a apuração do Censo Populacional está a pleno vapor. Nesta fase, as leitoras óticas de marcas são fundamentais para a agilidade na divulgação dos resultados, uma vez que reduzem muito o tempo de apuração dos questionários.

E a experiência provou que elas vieram para ficar e já existe um projeto para que elas sejam utilizadas nas pesquisas contínuas do IBGE. Para falar da informática na apuração em 96 e das novidades para o Censo do ano 2 000, o Diretor de Informática do IBGE, Fernando Nasser, 40 anos, engenheiro eletrônico, que assumiu a diretoria em abril deste ano.

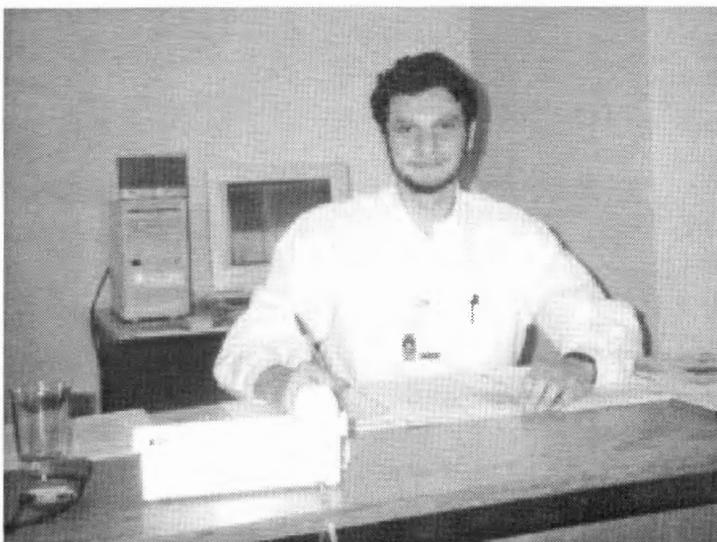
JC- Como está a apuração dos questionários do Censo Populacional pelas leitoras óticas?

FN- Tem havido comentários de que as leitoras estão dando alguns problemas e de que não estariam trabalhando bem. A verdade é que, em virtude do atraso no envio dos questionários coletados, tivemos que programar as máquinas para lerem um maior volume de questionários do que o previsto inicialmente. Esse aumento nos turnos de trabalho causa maior desgaste no material e, conseqüentemente, maiores visitas do fabricante para manutenção.

JC- E como está a situação agora?

FN- Até duas semanas atrás a situação era crítica mas, mesmo assim, a média nos treze pólos de apuração do País era de três milhões de questionários lidos por semana, um bom índice.

Agora, como estamos tentando recuperar um pouco do atraso, nossa nova meta é de 60 mil questionários por dia



Fernando Nasser, Diretor de Informática

e já conseguimos isso em alguns pólos de apuração.

JC- Esse atraso na apuração pode vir a prejudicar a divulgação dos resultados do Censo ?

FN- Se tudo continuar como está, vamos recuperar parte desse tempo e acreditamos que até meados de fevereiro os questionários da contagem,

que é mais rápida, já deverão estar todos apurados e criticados. Não está dentro dos prazos inicialmente previstos, mas está bem razoável e o ganho de tempo com essa nova tecnologia é indiscutível.

Quanto ao Censo Agropecuário, a apuração será mais demorada porque o processo de entrada de dados é através da digitação, mas isso já estava previsto.

JC- O IBGE pensou em algum esquema alternativo para acelerar a velocidade da apuração?

FN- Estamos fazendo um remanejamento entre os pólos, porque o volume de questionários em cada pólo de apuração é diferente. O Rio de Janeiro, por exemplo, é o mais adiantado.

Pensamos também em contar com as leitoras de outras instituições, como o Cesgranrio e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas a época não é muito propícia porque eles estão em pleno vestibular.

Além disso, tudo indica que nossos equipamentos de leitura ótica são os mais modernos do País, portanto estamos bem servidos.

JC- No início dos Censos, o IBGE teve a preocupação de dar instruções à equipe de coleta quanto ao preenchimento correto dos questionários, com lápis específico e marcas padronizadas. Houve algum problema nesse sentido?

FN- No começo da coleta, tivemos um problema na distri-

buição para os recenseadores do lápis especificado, que é o 2B, mas, felizmente, não preju-

“No Censo do ano 2 000, pretendemos utilizar a mesma tecnologia do US Bureau of Census, dos Estados Unidos e do Statistics Canada.”

Fernando Nasser, Diretor de Informática

dicou os trabalhos. O saldo da operação até agora está positivo e, em função disto, estamos pensando até em utilizar as leitoras em outras pesquisas do IBGE.

JC- Já existe algum projeto para a informática no Censo do ano 2 000?

FN- No Censo do ano 2 000, pretendemos utilizar a mesma tecnologia do *US Bureau of Census*, dos Estados Unidos, e do *Statistics Canada*. Já estamos estudando um projeto que contará com o apoio do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, para montar um pólo-piloto no próximo ano e testarmos a leitura ótica com caracteres, ao invés da leitora de marcas que utilizamos neste Censo. Isso representará mais uma evolução nesse processo.

Preparação da base operacional do próximo Censo já começa em 97

Fica difícil imaginar como é possível mapear os 4 973 municípios do Brasil, num total de aproximadamente 171 mil setores censitários, cadastrados para o recenseamento deste ano. Mas o IBGE fez e precisa continuar a fazer isso a cada novo censo, para conhecer cada cantinho desse País e poder contar todos os habitantes. É a chamada base operacional do Censo, velha conhecida do pessoal de coleta, que detalha o território a ser pesquisado.

E esses números mudam sempre, devido à criação de novos municípios e crescimento da população. Por isso, é importante para o IBGE ter uma base atualizada, pois ela é a garantia da eficiência da cobertura do censo. “Este ano não houve tempo hábil

para atualizar a base de acordo com as necessidades da coleta e, por isso, foi preciso fazer algumas adequações e utilizar a base do Censo de 1991, somente alterando a divisão territorial”, explica Paulo César Martins, Gerente da Base Operacional. Para evitar problemas como esse, o IBGE já se programa para, a partir de 1997, preparar a base do Censo do ano 2 000.

Dentre as principais mudanças em relação a 96, o destaque é para a informatização do processo. Antes elaborados manualmente, os mapas dos grandes municípios agora serão digitalizados em equipamentos de primeira geração. Está prevista também a construção de um cadastro que permitirá a identificação das quantidades de unidades domi-

iliares existentes para cada logradouro, por setor censitário.

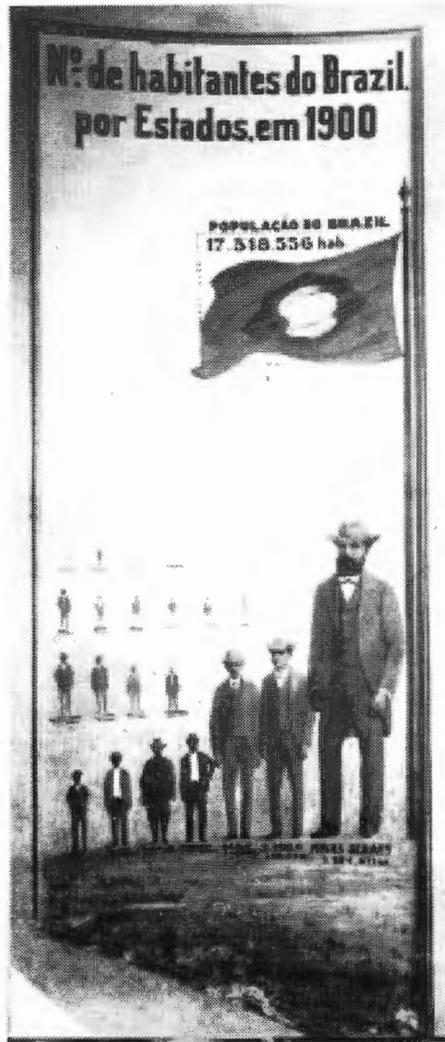
Mas as novidades não param por aí. O IBGE estuda a troca de tecnologia com órgãos produtores de mapeamento em escala cadastral e até mesmo a atualização dos mapas existentes a partir dos cadastros das empresas concessionárias de energia elétrica.

Paulo afirma que escassez de recursos financeiros e cronogramas apertados para a criação da base agora fazem parte do passado e ele ressalta que esta será a primeira vez em que a fase preparatória de um censo será tão valorizada quanto a sua realização. Prova disto é que já está prevista a liberação de uma verba de cerca de R\$ 10 milhões só para a realização deste trabalho no próximo ano.

CENSO NA HISTÓRIA

Os Censos do século

Recordar é viver, já dizia o poeta. E, nesta edição, o *Jornal do Censo* vai ao fundo do baú para selecionar as imagens que marcaram os recenseamentos ao longo deste século, num convite a recordar e reconstruir um pouco da história dos censos no País.



O Cartaz de 1900 informa o número de habitantes do Brasil por estado. O Censo de 1890, que só foi divulgado em 1900, mostra Minas Gerais como o estado mais populoso, com 3 594 471 habitantes.



Carro do Corpo de Bombeiros usado na propaganda do Censo de 1940. O carro percorria as ruas com cartazes, faixas, tocando clarins e sirenes para divulgar a pesquisa.



Um dos cartazes da propaganda do Censo de 1950.

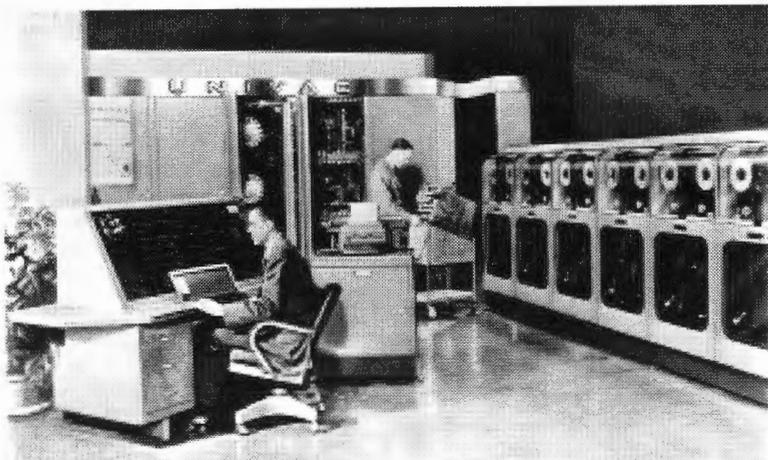


Preparação da base cartográfica para o Censo de 1950, que viria a ser o sexto recenseamento do País.

Propaganda censitária de 1960. Funcionários do IBGE estenderam uma faixa no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, convocando todos os torcedores a colaborarem com o Censo, no intervalo do clássico Flamengo e Vasco.



O Univac 1105 foi o computador adquirido pelo IBGE para o Censo de 1960. Na foto, ele está em plena operação e vemos à esquerda o técnico consultando o painel e ao fundo, o engenheiro eletrônico testando os circuitos elétricos.



Recenseador do IBGE, entrevistando família carente para o Censo de 1960, em Minas Gerais.

O Censo de 1970 contou com o apoio de figuras importantes, como os jogadores de futebol: Pelé (à esq.), Rildo (centro), Carlos Alberto Torres (fundo) acompanhados nesta foto pelo delegado do IBGE em São Paulo e Nelson Bernardes (à dir.).



O Presidente da República, João Figueiredo (à dir.), sendo recenseado pelo então presidente do IBGE, Jessé Montello (centro), e o delegado do IBGE em Brasília, Raimundo de Abreu (à esq.), para o Censo de 1980.

censo

Brasil mostra a sua cara

“O conceito de sociedade, o crescimento e a saúde e a defesa do país, o desenvolvimento e o bem-estar são valores essenciais para o Brasil”

Este é o espírito que anima o Censo de 1991. O Brasil mostra a sua cara, o seu jeito de ser, o seu jeito de viver. O Censo de 1991 é o primeiro a ser realizado em um país que se tornou uma superpotência. O Brasil é o único país do mundo a ter alcançado esse status. O Censo de 1991 é o primeiro a ser realizado em um país que se tornou uma superpotência. O Brasil é o único país do mundo a ter alcançado esse status.



Publicidade ajuda País a ter um bom Censo

Publicidade ajuda País a ter um bom Censo. O Censo de 1991 é o primeiro a ser realizado em um país que se tornou uma superpotência. O Brasil é o único país do mundo a ter alcançado esse status. O Censo de 1991 é o primeiro a ser realizado em um país que se tornou uma superpotência. O Brasil é o único país do mundo a ter alcançado esse status.



A humorista Regina Casé e o cantor Sérgio Reis já entraram para a história dos Censos 96, como marca registrada da propaganda da pesquisa deste ano.



O Recenseamento de 1991 marcou o nascimento da publicação quinzenal do IBGE Censo, o antecessor do atual Jornal do Censo.



Histórias do Censo



Nas corredeiras com o Censo

No Município de Altamira, no Pará, existem alguns locais onde só é possível chegar de barco, enfrentando as corredeiras dos rios, nuvens de mosquitos causadores da malária e índios habitantes da região que, muitas vezes agressivos, cobram pedágio de quem passar por suas terras.

Mas o Censo tem que chegar lá e conhecer quantos e como vivem os moradores destes locais. Jhonny Silva, 21 anos, recenseador, acompanhado dos colegas Elias Loureiro, 28 anos e Sandro Tapajós, 22 anos, tiveram que enfrentar problemas como esses e alguns bem piores.

Jhonny conta como foram esses trinta dias de recenseamento, navegando no rio Xingu.

A equipe partiu para recensear seis setores localizados no alto do rio Xingu, em Belém. Como meio de transporte, utilizaram uma pequena embarcação conhecida no local como Reboques, e saíram em ple-



na sexta-feira 13. Coincidência ou não, os pesquisadores enfrentaram uma série de situações dignas de um dia de azar.

Esse tipo de embarcação, em alguns trechos, necessita das chamadas catracas, que são cabos de aço que auxiliam na navegação, muito úteis na época em que as águas dos rios da região estão num nível baixo. "Lá estávamos nós subindo o rio Iriri (confluente do rio Xingu), no segundo dia do percurso, quando o bar-

co tombou para o lado e encheu de água", conta Jhonny.

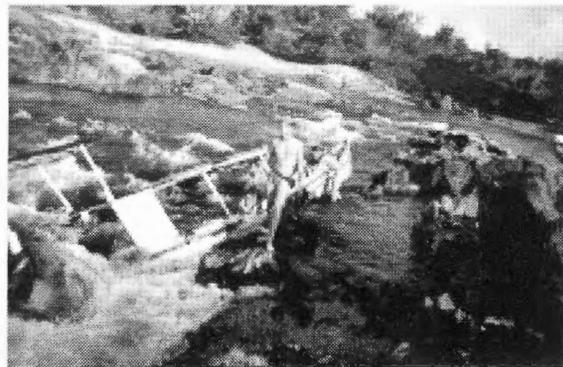
"Apesar do susto inicial - diz o recenseador - graças à experiência do barqueiro e do piloto, nada de mais grave aconteceu". Os recenseadores mantiveram a calma e conseguiram salvar parte do material e decidiram prosseguir a viagem, assim que conseguiram desvirar e consertar a embarcação, dois dias após o acidente.

Passaram, então, vinte dias se recolhendo às seis horas da noite para fugir dos mosquitos e se alimentando de peixes, farinha, açúcar e frutas, alimentos que compravam ou ganhavam dos "beiradeiros", os habitantes das margens do rio. Recensearam aproximadamente um milhão de hectares, uma área equivalente à metade do Estado de Sergipe e iniciaram o percurso de volta.

Mas os problemas não acabaram e, quando eles resolveram relaxar, na certeza do dever cumprido, tiveram que ceder o restante dos mantimen-

tos aos índios Kaiapós que os abordaram para exigir uma espécie de pagamento de pedágio, por terem pescado na reserva indígena. Depois desse episódio, o barco ainda falhou mais uma vez, porém eles conseguiram consertá-lo novamente. Após trinta dias de viagem, eles finalmente chegaram com segurança à Altamira.

"Tanto trabalho para recensear apenas umas 150 famílias. Apesar de todas essas dificuldades, sabemos que essas pessoas não pode-



riam deixar de ser contadas e que entrevistá-las é muito importante para o País, por isso vale a pena tanto sacrifício. Agora, não tenho vontade de comer um peixe tão cedo!", brinca Jhonny.

Jornal do Censo

Publicação quinzenal da
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística, produzida pela Coordenação de
Operação do Censo / Comunicação.

Rua General Canabarro, 666, sala 407, Maracanã
- Rio de Janeiro / RJ - 20271-201
Telefone: (021) 569-2043 r. 314 e 315
Fax: (021) 284-2543
Endereço na internet:
<http://www.censo.ibge.gov.br>
e-mail:
censo@cddi.ibge.gov.br

Coordenadora do Projeto e Editora:
Micheline Christophe

Repórter:

Danielle Macedo

Copydesk e Revisão:

José Luís Nicola
Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Iaracy Prazeres Gomes
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Maria da Penha Uchôa da Rocha
Onaldo Pedro Merisio

Projeto Gráfico e Diagramação:

Mauro Emílio Araújo

Editoração:

Heinz Prellwitz

Colaboradores:

Carlos Alberto Júlio
Marlene Duarte

Impressão e Circulação:

Gráfica do IBGE
Tiragem: 50.000 exemplares.
Permitida a reprodução das matérias e das
ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.